



Coordenadoria de Educação

II CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO

Língua Portuguesa - aluno

8º ANO

Eduardo Paes

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Profª Claudia Costin

Secretária Municipal de Educação

Profª Regina Helena Diniz Bomeny

Subsecretária de Ensino

Profª Maria de Nazareth Machado de Barros Vasconcellos

Coordenadora de Educação

Apoio Pedagógico

Profª Maria Socorro Ramos de Souza

Profª Maria de Fátima Cunha

Coordenação

Língua Portuguesa

Profª Drª Maria Teresa Tedesco (UERJ)

Consultora

Profª Ana Paula Lisboa

Profª Gina Paula Capitão Mor

Profª Sara Luisa Oliveira Loureiro

Equipe

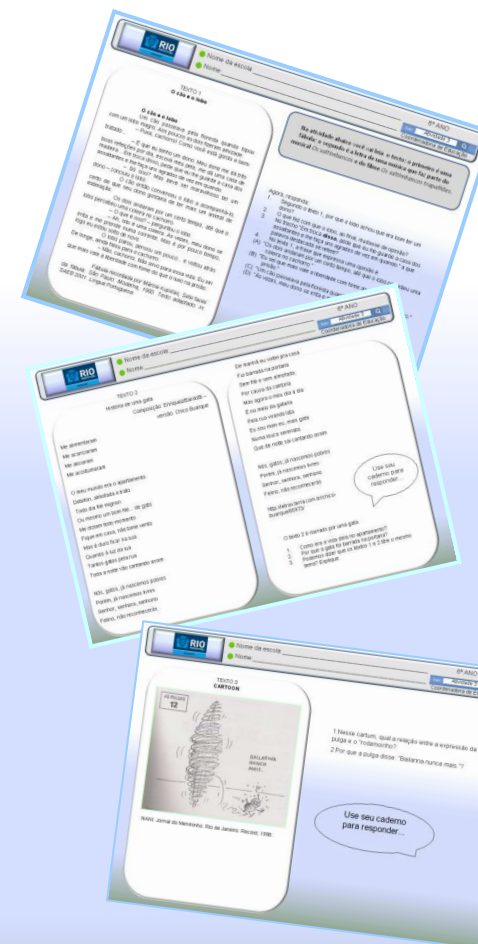
Revisão

Prof. Jaime Pacheco dos Santos

Profª Leila Cunha de Oliveira

Profª Leticia Carvalho Monteiro (diagramação)

Prof. Maurício Mendes Pinto (diagramação)



Vamos começar nosso trabalho com um texto de opinião. Nesse tipo de texto são apresentadas ideias e pontos de vista que têm o objetivo de convencer o leitor/ouvinte. Antes disso, leia a tirinha abaixo e...não se esqueça: o mundo pode ser visto sob ângulos diferentes.

TEXTO 1



Converse com o seu colega. O que entenderam dessa tirinha? Você percebeu que as opiniões são diferentes? E que essas opiniões dependem do lugar em que estão os personagens? E que uma opinião não torna a outra inválida?

TEXTO 2



Às vezes, escutamos nossos pais falando que antigamente tudo era bem diferente: eles brincavam nas ruas, não tinha violência e havia muito menos **apologia** a ela. Os tempos mudaram. Violência é rotina e muitos princípios têm sido colocados à prova. Atitudes violentas envolvendo jovens aparecem sempre na mídia. Muitas crianças e adolescentes veem brigas dentro de casa e até na novela. Nesse contexto, professores, que têm obrigação de passar conhecimento, acabam tendo que educar. Mas a educação vem de casa, junto com o caráter psicológico de cada um. E acho que aí está a causa de tanto desrespeito nas escolas: a culpa não é dos professores nem dos alunos, mas da falta de diálogo sobre o que é certo e errado. A educação que os pais passam para seus filhos é essencial para formar uma pessoa. Está reunir a família e jogar limpo numa conversa no meio da mesa!

Nome: Marília Gehrke. Idade: 17 anos
Blog: ironiacensurada.bolgspot.com
Revista Capricho, 26 de abril de 2009.

1. Qual o assunto principal do texto 2?
2. Segundo o texto 2, o que há de diferente entre a vida de hoje e a de antigamente?
3. A autora do texto é Marília Gehrke, de 17 anos. Qual a opinião dela sobre educação?
4. Segundo o texto, o que pode ter contribuído para o aumento da violência?
5. Na opinião de Marília Gehrke, qual o motivo do desrespeito nas escolas?
6. Agora, dê sua opinião a respeito da educação dos jovens. Produza um texto em que exponha suas ideias e opiniões, buscando convencer seu leitor sobre o que você defende.

Enaltecimento, elogio.

Texto 3

Após a leitura do texto 3, responda:

1

• O que você entende por “pessoas em idade produtiva”?

2

• Segundo o texto, qual a faixa etária considerada produtiva?

3

• Em 1980, quanto, em porcentagem, tínhamos de pessoas em idade produtiva?

4

• Em 2010 teremos:
 •(A) 62,5% de pessoas em idade produtiva. (B) 67,6% de pessoas em idade produtiva.
 •(C) 58,9% de pessoas em idade produtiva. (D) 66,3% de pessoas em idade produtiva.

5

• O texto 3 mostra que houve transformação demográfica no Brasil. O que mudou?

6

• As figuras que acompanham o gráfico, ilustrando-o, revelam uma concepção de idoso. Compare essa concepção com os idosos que você conhece.

TRANSFORMAÇÃO DEMOGRÁFICA NO BRASIL.

População envelhece, cresce mais devagar e tem menos filhos

PESSOAS EM IDADE PRODUTIVA

De 15 a 65 anos, em % do total



Folha de São Paulo, Caderno Dinheiro, 3 de maio de 2009.

TEXTO 1

Seu Arlindo, pipoqueiro do Odeon

Ele já é quase uma celebridade. Há 40 anos trabalhando num dos pontos mais efervescentes da cidade, Arlindo de Souza Santos, de 59 anos, baiano de Santo Antônio de Jesus, nunca imaginou que ganharia a vida em plena Cinelândia. Quem é ele? O pipoqueiro do Odeon. Sim, é assim mesmo que ele é tratado. O cinema não deu a esse senhorzinho simpático apenas um "sobrenome". Foi venden-

do pipoca (a R\$ 1, R\$ 2, R\$ 3 e R\$ 5, salgada ou doce) em frente ao espaço que ele criou três filhos.

De tão querido, seu Arlindo é quase patrimônio do cinema. E vice-versa. É nas pré-estréias para convidados que ele se sente um rei. Seu Arlindo tem orgulho de dizer que já serviu pipoca a mulheres bonitas como Camila Pitanga e Carolina Ferraz, e que Rodrigo Santoro também já comeu da

sua mão. Mas trata a todos, famosos ou não, com o mesmo carinho e respeito.

— Sirvo bem para servir sempre. Este é o meu lema.

Gostou tanto que quer levar para casa? Pois pode. Seu Arlindo faz pipoca estourar feito champanhe em qualquer festa. É só combinar.

>> Odeon: Praça Mahatma Gandhi 1, Cinelândia (Leia mais na seção Cinema). Diariamente, a partir das 14h.



O Globo, Rio Show, 2 de janeiro de 2009.

TEXTO 2



O Globo, Rio Show, 2 de janeiro de 2009.

Manoel Pet, artesão

Mais ecologicamente correto é impossível. Assustado com a quantidade de garrafas de refrigerantes jogadas no lixo nas festinhas infantis nas quais trabalhava como garçom, Manoel Monteiro da Silva Filho não sossegou até arrumar um jeito de reaproveitá-las. Em 1990, fez o primeiro trabalho: um carrinho de Fórmula 1 iguazinho ao que tinha quando menino, lá em João Pessoa. Depois disso, não parou mais. Para as meninas, criou joguinhos de mesa e cadeirinhas. Para jovens de todas as idades, flores das mais variadas espécies. São tulipas, girassóis, margaridas, orquídeas...

Manoel Pet, como agora é conhecido, conta que chegou

ao Rio em 1997, "analfabeto de pai e mãe". Hoje, com 40 anos, além de trabalhar como técnico de laboratório, faz faculdade de Matemática. Aos sábados à tarde, conscientiza o povo da importância da reciclagem expondo (e vendendo) suas criações na Praia de Botafogo. Um vasinho de tulipas sai por R\$ 5 (o menor). Ele já está tão famoso que costuma ser convidado para dar palestras em empresas e cursos para turmas de terceira idade. Um verdadeiro artista de rua, como estampa orgulhoso na camiseta que usa.

>> Praia de Botafogo (entre as ruas Professor Alfredo Gomes e São Clemente) — 9632-0377. Sáb, a partir das 15h.

TEXTO 3

Bom dia

Madrugou, madrugou
A mancha branca do sol
Acordou o dia
E o dia já levantou
Acorda meu amor
A usina já tocou
Acorda, é hora
De trabalhar meu amor
Acorda é hora
O dia veio roubar
Teu sono cansado
É hora de trabalhar
O dia te exige
O suor e o braço
Pra usina do dono
Do teu cansaço
Acorda meu amor
É hora de trabalhar
O dia já raiou
É hora de trabalhar
Madrugou, madrugou
A mancha branca do sol
Acordou o dia
E o dia já levantou
Ele sai, ele vai
A usina já tocou
Bom dia, bom dia
Até logo, meu amor.

do disco Gil & Milton, Warner Music – Brasil) In Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 3 – TP3: gêneros e tipos textuais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

1. Os textos 1 e 2 são semelhantes. Por quê? Do que tratam? Qual o assunto principal?
2. Qual a finalidade dos textos 1 e 2?
3. No texto 1, como seu Arlindo é conhecido?
4. Por que ele se sente um rei?
5. “O cinema não deu a esse senhorzinho simpático apenas um “sobrenome”.” Por que a palavra sobrenome aparece nesse trecho entre aspas?
6. Nesse mesmo trecho, na palavra “senhorzinho” o –‘inho’ contém também a ideia de:
(A) carinho
(B) benevolência.
(C) tristeza
(D) alegria
Justifique sua resposta
7. No texto 2, por que Manoel Monteiro da Silva Filho é conhecido por Manoel Pet?
8. O que significa no texto ser “analfabeto de pai e mãe”?
9. No trecho “Assustado com a quantidade de garrafas de refrigerantes jogadas no lixo nas festinhas infantis **nas quais** trabalhava como garçom [...]” a que palavra se refere a expressão destacada?

10. Leia o texto 3. A seguir, comparando os três textos, explique em que eles se diferenciam e se assemelham..

	Texto 1		Texto 2		Texto 3	
Forma						
Tema						
Linguagem						

11. Releia o texto 3. Diga com suas palavras o que significam os versos

“O dia veio roubar
Teu sono cansado”

12. Quem é o “eu” do texto 3? Como você chegou a essa conclusão? Justifique sua resposta com exemplos do texto.

13. Discuta com seus colegas e sua professora: o que é ser famoso?

14. Com certeza você deve conhecer pessoas comuns e que fazem coisas muito legais. Escreva um texto informativo sobre essas pessoas e compartilhe com a sua turma. Essas pessoas vão ficar famosas...pelo menos na sua escola!

TEXTO 1
E Agora, Mané?

E agora, mané?
A luz acabou,
o HD travou,
a memória sumiu,
a torre queimou.
E agora, mané?

E agora, você?
Você que se diz
o maior expert,
você que se diz
o melhor da Internet
você que diz
que tudo é possível,
você começou, agora TERMINE!
E agora, mané?

Está sem sistema.
Está sem programa.
Está sem sinal.
Já não pode acessar.
Já não pode jogar.
Jogar já não pode.
O boot falhou,
a placa quebrou, e tudo pifou,
falhou,
corrompeu.
E agora, mané?

Com o mouse na mão,
quer abrir a pasta,
não existe pasta.
Quer salvar o arquivo.
Osório
Arquivo não há mais.
Mané, e agora?

Se você reinstalasse.
Se você atualizasse.
Se você ignorasse.
A tela sempre te diz
A mesma informação:
ERRO FATAL!
Se você conseguisse
Sair desse vasto azul...
Mas o azul não morre.
É um erro inumano,
Fatal e Mortal, mané!

E agora, mané?
Sozinho sem dados,
Sem back-ups recentes
Qual "root" em missão
De matar o chefe...
A luz acabou.
A esperança também.
O que te resta, Mané?

A memória se foi.
E você se pergunta:
Mas o que eu te fiz?
Sem amor.
Sem amigo.
Sem comparsa.
Sem computador...
Você se deleta, mané...

Mané, pra qual bin?

Bruno de Andrade, 14 anos, da Fundação

O Globo, Megazine, 21 de abril de 2009.

Você deve conhecer um texto
que lembra muito esse que
acabou de ler! Então, vamos a
ele!

TEXTO 2

José

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?
Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio
não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José?
E agora, José?
Sua doce palavra,
seu instante de febre,
sua gula e jejum,
sua biblioteca,
sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio - e agora? .

Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora?
Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!
Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha, José!
José, para onde?

www.culturabrasil.pro.br/cda.htm

Glossário

Utopia: projeto de natureza irrealizável, fantasia.

Teogonia: conjunto de divindades, de deuses.

Esse poema é de um dos maiores escritores brasileiros: Carlos Drummond de Andrade. Poeta, cronista, ele nasceu em Itabira, Minas Gerais em 31 de outubro de 1902 e morreu no Rio de Janeiro, onde viveu por muitos anos.

Você percebeu que há um diálogo entre os dois textos? Que um texto nos faz lembrar o outro? E que o texto 2 só foi possível porque seu autor, Bruno de Andrade, conhecia o poema de Carlos Drummond, que é também de Andrade? A esse diálogo entre textos damos o nome de intertextualidade.

Agora, responda:

1. Que sentimento aproxima os dois textos?
2. No texto 1, qual o sentido da palavra Mané?
3. No texto 2 aparece o nome José. Podemos dizer que José(texto 2) e mané (texto 1) têm o mesmo sentido? Explique.
4. Analisando a linguagem dos dois poemas, qual deles poderíamos dizer que é mais atual? Retire dos textos trechos que comprovem sua resposta.

4. Nos versos do texto 2, há uma ideia de condição expressa pelo **SE**:

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!

Em que trecho do texto 1, essa ideia também está presente?

5. Nos textos 1 e 2 podemos perceber a solidão em alguns versos. Quais você destaca para justificar essa afirmativa?

“[...] a intertextualidade é elemento constituinte e constitutivo do processo de **escrita/leitura** e compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos. (Koch, 2006).



● Nome da escola: _____

● Nome: _____

8º ANO

Sair Atividade 4

Coordenadoria de Educação

TEXTO 1

Fuga

Mal o pai colocou o papel na máquina, o menino começou a empurrar uma cadeira pela sala, fazendo um barulho infernal.

– Para com esse barulho, meu filho - falou, sem se voltar.

Com três anos já sabia reagir como homem ao impacto das grandes injustiças paternas: não estava fazendo barulho, estava só empurrando uma cadeira.

– Pois então para de empurrar a cadeira.

– Eu vou embora - foi a resposta.

Distraído, o pai não reparou que ele juntava ação às palavras, no ato de juntar do chão suas coisinhas, enrolando-as num pedaço de pano. Era a sua bagagem: um caminhão de plástico com apenas três rodas, um resto de biscoito, uma chave (onde diabo meteram a chave da despensa? - a mãe mais tarde irá dizer), metade de uma tesourinha enferrujada, sua única arma para a grande aventura, um botão amarrado num barbante.

A calma que baixou então na sala era vagamente inquietante. De repente, o pai olhou ao redor e não viu o menino. Deu com a porta da rua aberta, correu até o portão:

– Viu um menino saindo desta casa? - gritou para o operário que descansava diante da obra do outro lado da rua, sentado no meio-fio.

– Saiu agora mesmo com uma trouxinha - informou ele.

Correu até a esquina e teve tempo de vê-lo ao longe, caminhando cabisbaixo ao longo do muro. A trouxa, arrastada no chão, ia deixando pelo caminho alguns de seus pertences: o botão, o pedaço de biscoito e - saíra de casa prevenido - uma moeda de 1 cruzeiro.

Chamou-o mas ele apertou o passinho, abriu a correr em direção à avenida, como disposto a atirar-se diante do ônibus que surgia à distância.

– Meu filho, cuidado!

O ônibus deu uma freada brusca, uma guinada para a esquerda, os pneus cantaram no asfalto. O menino, assustado, arrepiou carreira. O pai precipitou-se e o arrebanhou com o braço como a um animalzinho:

– Que susto que você me passou, meu filho! - e apertava-o contra o peito, comovido.

– Deixa eu descer, papai. Você está me machucando.

Irresoluto, o pai pensava agora se não seria o caso de lhe dar umas palmadas:

– Machucando, é? Fazer uma coisa dessas com seu pai.

– Me larga. Eu quero ir embora.

Trouxe-o para casa e o largou novamente na sala - tendo antes o cuidado de fechar a porta da rua e retirar a chave, como ele fizera com a da despensa.

– Fique aí quietinho, está ouvindo? Papai está trabalhando.

– Fico, mas vou empurrar esta cadeira.

E o barulho recomeçou.

SABINO, Fernando. *As melhores crônicas*.
Rio de Janeiro: Record, 1986

Agora, responda:

1. Quais são os personagens principais do texto?
2. No texto, qual o acontecimento que deu origem ao conflito?
3. “Distraído, o pai não reparou que **ele** juntava ação às palavras, no ato de juntar do chão suas coisinhas, enrolando-as num pedaço de pano.”
No trecho acima, a que palavra faz referência o termo destacado?
“Deixa eu descer, papai.”
“Trouxe-o para casa e o largou novamente na sala [...]”
4. Em qual dos trechos acima podemos perceber o registro informal da Língua Portuguesa? Explique.
5. “O menino, assustado, **arrepiou carreira**.” Qual o significado da expressão destacada?
6. Por que o travessão foi empregado em diversas partes do texto? O que ele indica?
7. Indique um fato do texto que confirma a declaração: “Com três anos já sabia reagir como homem ao impacto das grandes injustiças paternas”?

TEXTO 2



O Globo, Segundo Caderno, 3 de maio de 2009

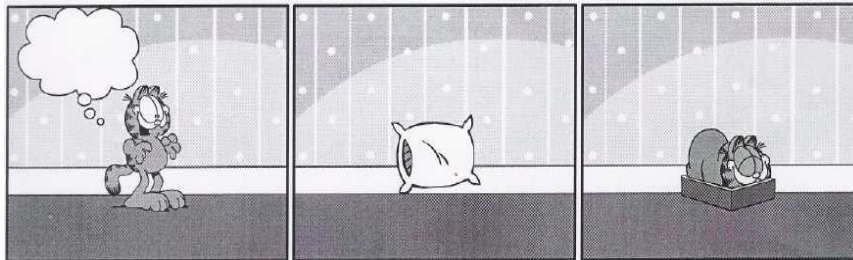
- No último quadrinho, a expressão da personagem que fala "Por que não coleciona apenas selos?" indica que ela ficou
 - feliz.
 - decepcionada.
 - irritada.
 - calma.

Justifique sua resposta.

- Observe os diálogos do texto 1 e os do texto 2. O que eles têm de diferente? Como eles se organizam graficamente?
- Você percebeu como as ilustrações ajudam na compreensão da tirinha? Observe as imagens e complete o balãozinho do Garfield.

TEXTO 2

Você percebeu como as ilustrações ajudam na compreensão da tirinha? Observe as imagens e complete o balãozinho do Garfield.



© 2001 Paws, Inc. All Rights Reserved.

O Globo, Segundo Caderno, 3 de maio de 2009

TEXTO 3



<http://images.google.com.br/images> acessado em 8/5/09

Você acabou de ler um texto publicitário. Geralmente esse gênero textual usa elementos verbais e não verbais, está voltado para um determinado público-alvo e a sugestão predomina sobre a informação.

1. Qual é o público-alvo do anúncio publicitário (texto 3)?
2. Qual a relação entre o gesto da garota e o objetivo da campanha?
3. Podemos entender a frase "Ajudar tá no sangue" de duas maneiras. Quais são elas?

TEXTO 1

Energia limpa

O homem é o único animal do planeta que causa [poluição](#) e danos ao meio ambiente. Isso acontece, em parte, porque a vida na sociedade de hoje utiliza em grandes quantidades fontes de energia poluentes, como os combustíveis fósseis (petróleo, gasolina, diesel), ou que causam transformações ambientais que prejudicam a natureza, como as usinas hidrelétricas.

Nas usinas, a força das [águas](#) represadas dos rios é utilizada para a produção de [energia elétrica](#), que move praticamente tudo o que você vê à sua volta. Essas usinas são a principal maneira de se obter energia.

O único problema é que para construir represas e usinas é preciso alagar uma área enorme e muitas vezes mexer no caminho que o rio faz. Essa alteração do meio ambiente atrapalha a vida dos [bichos](#) e das [plantas](#) da região, além de mudar radicalmente a paisagem, muitas vezes destruindo belezas naturais. Também saem prejudicadas as pessoas que moram por perto e têm que se mudar por causa da inundação.

Um das maneiras de dar uma mãozinha para a natureza é usar formas alternativas de energia, as chamadas energias limpas.

A [energia solar](#) e a [energia eólica](#) (do vento) podem ser transformadas em [energia elétrica](#)! Além de serem fontes praticamente inesgotáveis, elas não deixam resíduos no meio ambiente. As energias limpas estão sendo cada vez mais utilizadas para construir um futuro diferente para o nosso planeta.

Sabia que em apenas uma hora o Sol despeja sobre a Terra uma quantidade de energia maior que o consumo do mundo em um ano inteiro?



Nome da escola: _____

Nome: _____

8º ANO

Sair
Coordenadoria de Educação

TEXTO 2

Energias limpas

Conjunto de fontes energéticas alternativas às fontes tradicionais de energia, como o petróleo e o carvão mineral, ambos poluentes e não renováveis. As energias limpas, como biomassa, energia solar, eólica e maremotriz, entre outras, representam um novo modelo de produção de energia mais econômica e ambientalmente correta.

O assunto vem despertando o interesse de investidores, que passaram a financiar empresas no setor de tecnologia limpa. Entre 2004 e 2006, segundo a Venture Business Research, os investimentos nessa área feitos por capitais de risco e fundos de investimento em participações quadruplicaram, indo de cerca de US\$ 500 milhões para quase US\$ 2 bilhões.

Para o grupo ambientalista WWF,* se os combustíveis fósseis forem deixados de lado pelos próximos cinco anos, existe uma real chance de se evitar efeitos mais graves na alteração do clima no planeta. Para isso, o grupo suíço ressalta que as energias limpas podem atender à crescente demanda mundial, mantendo a elevação da temperatura média abaixo dos 2º C, o limite menos perigoso para a humanidade.

O potencial das energias limpas também é visível do ponto de vista financeiro. Quem tem investido no setor não demonstra arrependimento. Só o ramo de produtos e equipamentos voltados para a produção de energia solar movimentou em 2006 cerca de US\$ 20 bilhões em todo o mundo. O crescimento na próxima década está projetado para alcançar a marca dos 25% ao ano, chegando aos US\$ 150 bilhões em 2015. Os analistas preveem que os negócios com energia limpa crescerão entre 20% e 30% ao ano, durante uma década.

Segundo a revista The Economist, o Estado norte-americano da Califórnia encampa uma "ambiciosa iniciativa de fomento ao uso de energia solar, denominada Um Milhão de Tetos com Painéis Solares". O Estado pagará US\$ 2,9 bilhões em restituições por dez anos para famílias e empresas que instalem painéis solares. O governo dos Estados Unidos também está contribuindo com um crédito tributário de 30% do custo de instalação. Todos os tipos de empresas no Estado se esforçam para instalar painéis solares subsidiados. A ideia é que, em 2010, o Estado gere 20% de sua eletricidade por meio de fontes renováveis. Para 2010, a União Européia (UE) tem como meta gerar 18% da demanda de eletricidade a partir de fontes renováveis. [...]

•Worldwide Fund for Nature

<http://www.amanha.com.br/NoticiaDetalhe> acessado em 12/5/09.

- 1.Os dois textos tratam do mesmo assunto: energias limpas. No entanto, podemos perceber que foram produzidos para leitores diferentes. Você concorda com essa afirmação? Por que você chegou a essa conclusão?
- 2.No trecho do texto 1 "O homem é o único animal do planeta que causa **poluição** e danos ao meio ambiente. **ISSO** acontece, em parte, porque a vida na sociedade de hoje utiliza em grandes quantidades fontes de energia poluentes [...]" a que se refere o pronome destacado?
- 3.Segundo os textos 1 e 2, por que energias limpas são consideradas ambientalmente corretas?

TEXTO 3



O Globo – Globinho, 25 de abril de 2009

No último quadrinho, Maluquinho usa a palavra ASSENTO. Qual a relação dessa palavra com a sua fala no quinto quadrinho?

TEXTO 4

Você vai ler um trecho de um blog bem carioca: **Diário do Rio de Janeiro**

Um blog carioca – A favor do Rio de Janeiro Um Rio bem debochado, mas fiel a sua cara

André DeLacerda 9/3/2009



Abro o e-mail e vejo uma série de imagens bem humoradas, retratando o Rio, enviadas pela leitora Maria Ruth. E para minha surpresa, é logo uma imagem do Maracanã lotado só que de uma forma bem diferente.

Carioca é assim, bem humorado, gosta de fazer piada com o outro, mas tudo na paz. E o humor típico do carioca contagia além das nossas fronteiras.

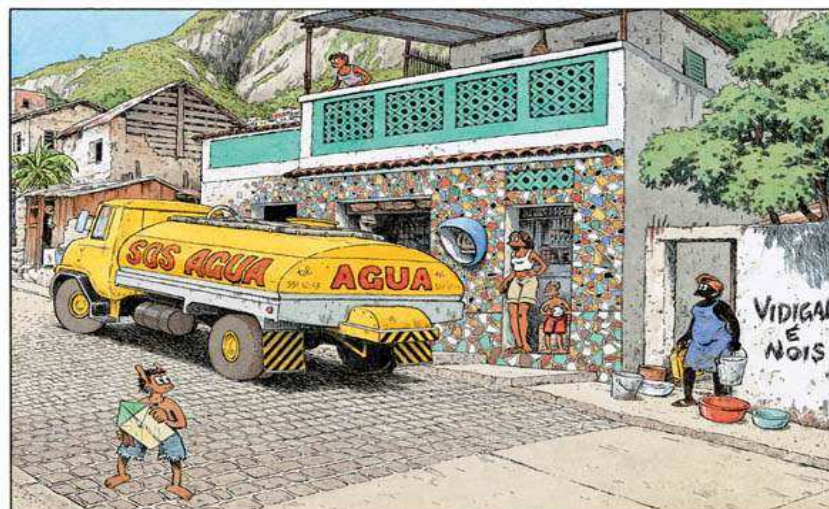
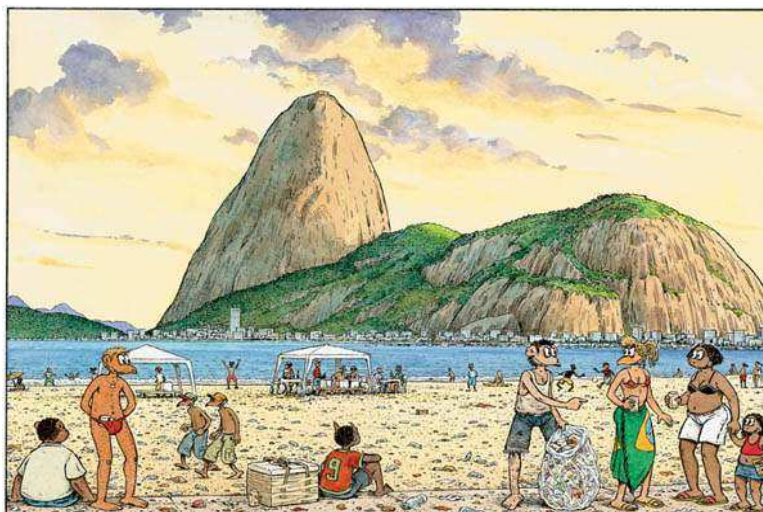
Foi o que ocorreu com o desenhista francês Jano, que se contaminou com o jeito bem humorado do carioca. Janô (como se pronuncia seu nome em francês), trabalha com um tipo de arte conhecida como “Cadernos de Viagem”.

Segundo o bem humorado [site o Rio de Jano](#), hot site do documentário sobre o trabalho do artista no Rio de Janeiro, o que inspirou o francês a fazer essa série de imagens foram suas incursões na vida carioca.

Durante 50 dias, a partir de outubro de 2000, realizou um profundo mergulho na vida carioca, visitando lugares jamais representados nos cartões postais, conhecendo pessoas de todas as classes sociais, observando, experimentando, trocando. O resultado desta incursão é um álbum que se tornou obra de referência quando o assunto é o modo de ser do carioca moderno, seu jeito *sui generis* de levar a vida e os contrastes desta cidade ao mesmo tempo bela e pobre, alegre e violenta.

O mais legal no trabalho de Jano, é que ele consegue retratar o dia a dia do carioca, seus costumes de uma forma bem despojada, animais dão todo um charme aos rostos típicos dos cariocas.

O que destaca neste trabalho é a qualidade da arte, e a fidelidade das cenas que o mesmo nos remete. Fique com um slide de algumas das imagens do artista:



1. “E para minha surpresa. É logo uma imagem do Maracanã lotado só que de uma forma bem diferente.” Compare esse trecho com a imagem do Maracanã. O que tornou o estádio diferente?

2. Qual a opinião de André De Lacerda sobre os cariocas?

3. No trecho “[...] seu jeito **sui generis** de levar a vida” a expressão grifada significa:

(A) alegre

(B) otimista.

(C) original.

(D) contagiante.

4. Qual o efeito do uso da palavra **sui generis** no texto?

5. Quais os contrastes da cidade apontados no texto verbal?

6. Lendo as imagens, que lugares do Rio estão representados? Que elementos dessas imagens fizeram você chegar a essa conclusão?

7. Agora, produza um texto de opinião. Para lembrar como é esse gênero textual, releia o texto 2 da ficha 1. Seu objetivo vai ser defender seu ponto de vista sobre a cidade. Algumas perguntas podem ajudar você a organizar as idéias:

- O que penso sobre a Cidade do Rio de Janeiro?

- Quais seus aspectos positivos? E negativos? Use o quadro abaixo e organize-se:

Argumentos para criticar a cidade	Argumentos para elogiar a cidade


Pronto! Agora você pode escrever o texto a partir das idéias que teve. Não se esqueça da conclusão.. Você vai ler opiniões de dois jornalistas sobre o Twitter. Você sabe o que é Twitter?



Nome da escola: _____

Nome: _____

8º ANO

Sair Atividade 5 
Coordenadoria de Educação

TEXTO 5

Você vai ler opiniões de dois jornalistas sobre o Twitter. Você sabe o que é Twitter?

Twitter é uma [rede social](#) e servidor para [microblogging](#) que permite que os usuários enviem atualizações pessoais contendo apenas texto em menos de 140 caracteres via [SMS](#), [mensageiro instantâneo](#), [e-mail](#), site oficial ou programa especializado. Foi fundado em [março](#) de [2006](#) pela Obvious Corp. em [São Francisco](#)

Wikipedia, acessado em 11/5/09.

Twitter week

Quanta informação cabe em 140 caracteres? Esse é o limite de tamanho dos textos do Twitter, o site que mais cresce hoje na internet. Criado como um jeito de amigos se manterem em contato trocando mensagens curtas sobre suas atividades diárias, ele foi tomado de assalto por celebridades, políticos e empresas jornalísticas. O que poderia ser um repositório de banalidades virou uma mistura caótica de indiscrições, slogans, notícias [...].

TEXTO 5
Ódio ao Twitter
Eduardo Galeno

Eu odeio o Twitter.

A frase acima seria a única sentença inteira que caberia no ínfimo limite de 140 caracteres do microblog, como se a compl(*)exidade das emoções e do raciocínio humanos pudesse ser resumida em frases e palavras curtas.

Eu não consigo dar “bom dia” para as pessoas em menos de 140 caracteres. Como amante de fatos históricos e leitor ávido de política internacional, tenho verdadeira fascinação por palavras, expressões, nomes de movimentos políticos que se esparramam pelas páginas: “apaziguamento”, “excepcionalismo estadunidense” [...].

A ultrassimplificação da linguagem ameaça a sociedade como um todo, pois pode-se passar a considerar normais raciocínios sem premissas; pode-se perder a antiga narrativa com começo, meio e fim; pode-se considerar suficiente “interagir” em vez de tentar “compreender”.


Para concluir, como me forneceram mais de 140 caracteres para declarar minha ojeriza ao Twitter, termino escrevendo, de pirraça, uma palavra que, provavelmente, jamais será escrita numa mensagem que utilize este sistema de banalização da comunicação pessoal e de minimização da capacidade humana de raciocinar de modo complexo: “inconstitucionalíssimamente”.



Nome da escola: _____

Nome: _____

8º ANO

Sair Atividade 5 
Coordenadoria de Educação

TEXTO 6
Mais de 140
William Helal Filho

Como fazer a resenha de um disco em três linhas? É possível noticiar com dignidade, em 140 caracteres, o fim de uma banda, um escândalo político, uma campanha mundial de meio ambiente? Não. Mas as possibilidades do Twitter vão muito além. Quando revistas como “Rolling Stone” ou “Time” [...] deixam um registro no site, eles publicam uma chamada acompanhada de um link para o texto completo. Quem quiser ler mais, pode cair dentro.

Estou administrando a conta da revista Megazine no Twitter e vejo o site como um incrível manancial de informações.[...] Para alguém que precisa (ou quer) estar plugado ao mundo pop, é um prato cheio.Me sinto bem informado acessando minha página.

Twitter não é Orkut. Claro que muita gente (muita mesmo) publica amenidades sem a menor importância. [...] Mas ninguém precisa aturar isso se não quiser. Você escolhe quem “seguir” e, claro, o que publicar. [...].

O Globo, 10 de maio de 2009.

Glossário:

Caractere: letra de alfabeto, algarismo, sinal de pontuação ou símbolo que pode ser introduzido no computador pelo teclado ou outro dispositivo de entrada e que pode ser exibido na tela.

Ínfimo: muito pequeno.

Premissa: ponto ou idéia de que se parte para formar um raciocínio.

Ojeriza: aversão, antipatia, repulsa.

Resenha: relato, tipo de resumo de um texto, análise crítica ou informativa.

Manancial: fonte abundante de.

1.Há no texto 3 uma opinião sobre o Twitter. Qual é essa opinião? Cite um argumento usado para defendê-la.

2.E no texto 4 , qual a opinião sobre o Twitter?

3.Você leu um blog - texto 2 – e ficou sabendo o que é Twitter, um microblog.

Agora, partindo do blog **Diário do Rio de Janeiro - Um blog carioca – A favor do Rio de Janeiro**, crie um pequeno texto, com no máximo 140 caracteres, como um Twitter. Lembre- se de usar as idéias principais do blog.